A MAQUETE DO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM: VIVENCIANDO O PATRIMÔNIO MATERIAL LOCAL E SUAS DINÂMICAS

Cecilia Menezes Barra[1]
Filipe Menezes de Vasconcelos[2]
Jamile da Silva Vrbská[3]

Resumo

O Centro Histórico de Belém é marcado pelo seu emblemático patrimônio edificado. Apresentando exemplares arquitetônicos que vão desde os tradicionais casarios e igrejas do período colonial, perpassando os palacetes ecléticos erguidos durante o Ciclo da Borracha, trata-se de um espaço icônico de expressão da identidade cultural belenense. Buscando trazer um olhar diferenciado sobre o patrimônio histórico, o Estúdio Tupi e a Associação Fórum Landi conceberam em 2016 o projeto Maquete do Centro Histórico de Belém. Empregando uma metodologia que envolve a vivência *in loco* da área pesquisada, a equipe envolvida no projeto executou levantamentos fotográficos das fachadas de edificações dos bairros Cidade Velha e Campina, utilizando os mesmos como base referencial para a execução de uma maquete física. Estas ações permitiram criar um banco de dados contendo a documentação fotográfica da situação externa das edificações da área entre os anos de 2016 a 2017, além de desenvolver a maquete física e conhecer as dinâmicas do Centro Histórico de Belém.

Palavras-chave: Arquitetura; Preservação Patrimonial; Maquete

[1] Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará (2018). Bolsista do Projeto Maquete do Centro Histórico de Belém de Fevereiro a Outubro de 2017. E-mail: lia.cecil@hotmail.com.
[2] Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará (2018). Bolsista do Projeto Maquete do Centro Histórico de Belém de Agosto de 2017 a Março de 2018. E-mail: filipe.vasconcelos01@gmail.com.
[3] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará. Bolsista do Projeto Maquete do Centro Histórico de Belém, de Julho a Setembro de 2017. E-mail: jamilevrbska@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Em 2016, na ocasião do aniversário de 400 anos da cidade, o escritório de arquitetura Estúdio Tupi e a Associação Fórum Landi puseram em prática a execução do projeto Maquete do Centro Histórico de Belém, de forma a representar em forma de maquete física os bairros Cidade Velha e Campina.

O projeto tem como objetivo promover esta área tombada, conscientizando a todos sobre a importância da preservação do patrimônio local. A metodologia de execução alia levantamentos fotográficos em campo à execução do projeto da maquete física. Durante os levantamentos, a equipe do projeto visitou as ruas da área pesquisada, captando imagens de fachadas de edificações, e da paisagem em geral, vivenciando as dinâmicas inerentes a esta.

Desta forma, a visitação destes espaços serviu como importante ponto de aprendizado visual e tátil, auxiliando na compreensão da cidade e seus períodos importantes de estruturação e reforma, além de proporcionar um melhor entendimento sobre sua realidade e gerar subsídios para a elaboração da maquete.

2. PERCORRENDO A CIDADE VELHA

As primeiras ruas de Belém foram abertas pelos colonizadores portugueses, no bairro então chamado de Cidade (Cruz, 1992). Por volta do ano de 1916, este mesmo bairro já era denominado de Cidade Velha, pois ali se desenvolvera a capital do ponto inicial da fundação no domínio colonial, tratando-se de um bairro muito tranquilo, e conservando um ar arcaico (Braga, 1916).

Percorrendo as ruas deste bairro, é possível notar a sobriedade da arquitetura colonial, e a vibrante variedade de azulejos que revestem os casarios. A exuberância das igrejas, solares, e palácios salta à vista, assim como os sobrados remanescentes do período imperial.

Caminhar por este bairro é como retornar para as origens de Belém, porém com a triste realidade de suas inúmeras edificações descaracterizadas, abandonadas e vandalizadas. Prédios históricos sobrevivem em meio ao caos urbano e intempéries; é constante a movimentação no Complexo Feliz Lusitânia, sobretudo de turistas; já nas ruas paralelas, a situação é diferente. Outrora um lugar tranquilo, já não encontramos mais tanta segurança para caminhar na Cidade Velha. Destaca-se nesse bairro o fascínio exercido pelas construções do arquiteto italiano Antonio Landi no século XVIII, como a Igreja do Carmo.

Imagem 1: À esquerda, Igreja do Carmo; ao centro, Praça Siqueira Campos; à direita, Bar Palafita

Fonte: Aline Ramos, 2017

3. A CAMPINA OU "COMÉRCIO"

O bairro da Campina conta com a zona mais afetada pela súbita entrada de capital nos séculos XIX e início do XX, devido à *Belle Époque*. Destacam-se contexto as reformas urbanísticas promovidas pelo Intendente Antônio Lemos, em cuja gestão no período de 1897 a 1912, a cidade foi dotada de melhoramentos indispensáveis (Rocque, 1973), ainda visíveis no bairro da Campina.

Popularmente conhecido como Comércio, o bairro da Campina apresenta uma grande quantidade de oferta de serviços, instalados em sobrados e casarões remanescentes do período colonial, e da Era da Borracha. No entanto, a situação é alarmante, e em meio aos levantamentos notaram-se edificações descaracterizadas, vandalizadas, e em ruínas, além de ocupações irregulares. A poluição visual é elevadíssima, assim como a insegurança, mesmo em horários de grande movimento. Ressalta-se o processo de verticalização ocorrido neste bairro.

Neste bairro, a equipe foi indagada diversas vezes sobre as fotografias executadas durante o levantamento, algumas vezes de forma receptiva, outras do modo oposto. Perguntas vieram de diversos atores sociais: trabalhadores, turistas, transeuntes e moradores. Ao explanar a razão das fotografias, como parte de um projeto de difusão e salvaguarda do centro histórico local, algumas pessoas mencionaram o quanto é uma lástima ver o patrimônio local em mau estado, e como a falta de segurança é um ponto negativo desta área.

Imagem 3: Aluna integrante do projeto em frente a casarão na Campina

Fonte: Aline Ramos, 2017

Imagem 4: Alunas em frente às ruínas da Casa Carvalhaes

Fonte: Pedro Makaaroun, 2017

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As incursões pelo centro histórico da cidade permitiram à equipe do projeto realizar a documentação fotográfica das fachadas das edificações na área pesquisada entre os anos de 2016 e 2017, resultando em um vasto acervo fotográfico que subsidiou o desenvolvimento da maquete física de forma precisa e dinâmica.

Foi possível vivenciar e compreender a realidade da presente situação em que se encontra o patrimônio arquitetônico de Belém, seu estado de conservação, assim como notar os aspectos característicos de diferentes estilos. Ressalta-se também o conhecimento obtido sobre os aspectos sociais, culturais, e relações de memória e afetividades vinculados ao mesmo, que refletem diretamente nas questões relacionadas ao seu uso e preservação.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos profissionais do Estúdio Tupi, Associação Fórum Landi, e aos demais colegas bolsistas e voluntários envolvidos neste projeto.

Referências

Braga, T. 1916. *Guia do Estado do Pará*. Belém: Conselho Estadual de Cultura.

Cruz, E. 1992. *Ruas de Belém:* Significado histórico de suas denominações. 2º Edição. Belém: Conselho Estadual de Cultura.

Rocque, C. 1973. *Antonio Lemos e sua época:* História Política do Pará. Belém: Editora Amada.